



## XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2023
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Desempenho competitivo da cadeia produtiva do azeite de oliva no Rio Grande do Sul
<b>Autor</b>	GABRIELA TONELLO PEREIRA
<b>Orientador</b>	ANGELA ROZANE LEAL DE SOUZA

A cadeia produtiva do azeite de oliva é uma atividade consolidada, especialmente, nos países mediterrâneos, no entanto, suas áreas disponíveis para atender a demanda atual são escassas. Assim, surgiu a necessidade de produção em novos territórios. Nesse sentido, o Brasil possui potencial devido a sua extensão de terras cultiváveis e sua demanda interna. A olivicultura já tem sido desenvolvida nos estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Espírito Santo, Bahia, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, este último destaca-se devido a uma questão geográfica favorável para o cultivo. Face ao exposto, o objetivo da pesquisa foi identificar “*gaps*” de estudo considerando o estágio da olivicultura brasileira. Inicialmente, foram analisadas entrevistas realizadas com quatro agentes da cadeia, as quais foram gravadas e transcritas, após, buscou-se identificar quais assuntos têm direcionado as pesquisas, através de consulta a base de dados Web of Science. Referente aos resultados, observa-se que a produção do azeite no Brasil ainda é incipiente, tem custo elevado e alta qualidade, indicando uma tendência a ser um produto “de nicho”, porém o uso de defensivos poderá dificultar tal posicionamento. Além disso, outros fatores de dificuldade, são os resíduos gerados pela produção do azeite (aproximadamente 90% do total colhido) são descartados sem qualquer tratamento, e a falta de políticas públicas para incentivar a produção. Já na segunda fase, foram encontrados 683 artigos publicados no período de 2014 a 2023, correspondendo aos critérios estabelecidos. Como resultados preliminares, tem-se que os achados na base de dados pouco refletem o que os agentes da cadeia relataram como necessidade para estudos, por mais que haja concordância em relação aos altos custos e a importância da diferenciação do produto. Portanto, os estudos acerca da cadeia produtiva da olivicultura brasileira devem ser estudos de base, os quais fomentem a evolução técnica, ambiental e econômica.